

DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

Felipe Gava SILVA¹

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade mostrar o que é a desigualdade social. A desigualdade social é resumida, em muitos com pouco e poucos com muito. Este fenômeno acontece quando a distribuição é feita de forma inadequada, ou seja, injusta. O capitalismo, pode ser considerado, um dos maiores influenciadores da desigualdade no mundo, apesar desse fenômeno existir desde o feudalismo. No Brasil, desde seu descobrimento, existe a desigualdade social, herança das diferenças sociais, (escravidão, preconceito e racismo) e foi mantida pelas gerações futuras. Daí a origem da desigualdade social brasileira que permanece e se expandiu de tal forma que chega a ser quase irremediável nos dias atuais. A desigualdade no Brasil envolve questões econômicas, de gênero, componente racial, etc.

Palavra-chave: Desigualdade Social, pobreza, divisão social, relação social, preconceito, racismo.

1 Desigualdade econômica, um problema nacional.

A desigualdade econômica no Brasil é devido à incorreta distribuição de renda entre a população, fazendo com fossemos separados em alguns tipos de classes, os ricos e os pobres. Os ricos tentam manter distância dos pobres, e só pensam em usar o dinheiro para si, fazendo com que esta desigualdade aumente a cada dia.

A classificação de classes está no Critério de Classificação Econômica Brasil, mais conhecido como Critério Brasil ele separa as classes sociais a partir do poder de compra e consumo de alguns itens. Se uma família tem acesso a cada um dos itens, ela ganha pontos, que são somados e comparados com uma tabela. A classe social desta família é determinada pelo número de pontos que ela conseguir somar, e existem 7 classes econômicas diferentes (A1, A2, B1, B2, C, D, E). A partir dessa separação de classes, surge então a exclusão social.

¹ Discente do 1º ano do curso de Direito das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. fegava_2003@hotmail.com

“ A exclusão vem se impondo pouco a pouco, definindo todas as modalidades de miséria no mundo: o desempregado de longa duração, o jovem da periferia, o sem domicilio fixo, etc. são excluídos. A questão da exclusão torna-se então a “questão social” por excelência. De lá pra cá as coisas não melhoraram.”

De acordo com o Art. 3º “II” , “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.” Será que algum dia conseguiremos alcançar essa tão esperada igualdade ? Pelo o que podemos ver na atualidade, esse feito permanece bem distante de nossa realidade.

2 GÊNERO

A diferença de sexos está baseada nas diferenças biológicas entre homens e mulheres. As diferenças de gênero são diferenças sociais, culturais e psicológicas entre homens e mulheres, que se estabelecem através de um conjunto de referências específicas: biológicas, divisão sexual do trabalho, procriação e reprodução. A diferenciação social entre homens e mulheres nasce de representações que temos do feminino e do masculino. Estas representações vêm da socialização do gênero que começa na interação entre pais e filhos que têm atitudes diferentes entre filhos e filhas.

“Gênero é um conceito que se refere ao conjunto de atributos negativos ou positivos que se aplicam diferencialmente a homens e mulheres, inclusive desde o momento do nascimento, e determinam as funções, papéis, ocupações e as relações que homens e mulheres desempenham na sociedade e entre eles mesmos. Esses papéis e relações não são determinados pela biologia, mas, sim pelo contexto social, cultural, político, religioso e econômico de cada geração humana, e são passados de geração a outra. “

De acordo com o Fórum Mundial Econômico, feito anualmente, o Brasil caiu nove posições no ranking da desigualdade entre homens e mulher. O país aparece em 82º lugar. O relatório mede a participação de homens e mulheres na sociedade, de acordo com quatro critérios básicos: diferenças salariais e participação no mercado de trabalho; acesso à educação e nível de formação educacional; acesso à saúde e queda de índices de mortalidade; e participação política e posição em cargos de poder político.

3 COMPONENTE RACIAL

O preconceito racial no Brasil é um problema maior do que podemos imaginar. Vai além das diferenças salariais e do nível de escolaridade entre brancos e negros. Por traz desta desigualdade há um *conflito de culturas*.

No Brasil, este um país colonizado por europeus, que utilizaram os negros como mão-de-obra escrava, a cultura do homem branco foi sempre mais valorizada, em detrimento da cultura do homem negro.

Enquanto uma sempre foi vista como a cultura de um povo “civilizado”, a outra sempre foi vista como a de um povo “primitivo”. Se observarmos bem, esta visão ainda é hegemônica.

Assim, superar a desigualdade racial vai além de oportunidades iguais de estudo, trabalho e salário entre negros e brancos. Isso é importante, mas será mais o resultado de uma mudança da valorização da cultura negra e, portanto, do homem negro.

Para que a desigualdade racial seja extinta é necessário que a cultura vinda do negro seja tão valorizada quanto a do branco, deixando de ser vista como inferior e subordinada a ela. É preciso obter uma maior valorização da sua religiosidade, da sua estética, música, arte etc.

De outra maneira, a desigualdade e o preconceito nunca serão apenas história.

A UNICEF, baseado em dados do Programa da ONU para o Desenvolvimento (PNUD), afirma que o Brasil corre o risco de perpetuar um cenário árduo de extrema desigualdade. Que naturaliza determinadas posturas, como a de que ser negro significa ser pobre.

“ ... o preconceito é um fenômeno que reside tão somente na esfera da consciência e/ou afetividade dos indivíduos e por si não fere direitos. Temos, então, que o fato de alguém não gostar de “x” simplesmente porque é negro implica a violação de duas normas : a norma da afetividade humana e a norma da racionalidade humana. “

3 RELIGIÃO

A religião também é um fator causador da desigualdade no mundo. O Brasil, além de ser considerado um país com grande diversidade religiosa, fruto da grande miscigenação cultural, possui um percentual de católicos muito maiores do que qualquer outra religião, fazendo com que aconteçam alguns tipos de conflitos entre eles.

“De algo sempre haveremos de morrer, mas já se perdeu a conta aos seres humanos mortos das piores maneiras que seres humanos foram capazes de inventar. Uma delas, a mais criminosa, a mais absurda, a que mais ofende a simples razão, é aquela que, desde o princípio dos tempos e das civilizações, tem mandado matar em nome de Deus”.

CONCLUSÃO

O presente artigo buscou demonstrar o que é a desigualdade social, e as causas principais para que tal desigualdade exista. Vemos que o Brasil, além de não ser considerado um país miserável, possui um grande índice de desigualdade.

Foi demonstrada a má distribuição de renda entre a população, ocasionando a desigualdade econômica, fazendo com que fossemos divididos em classes diferentes, separando assim, os ricos dos pobres.

Como visto, essa separação de renda, provocou uma discriminação racial, onde os brancos são os “civilizados”, e os negros “primitivos”, descendentes de escravos. Enquanto houver essa tal discriminação racial, nunca venceremos a desigualdade em nosso país.

Neste trabalho, vimos que a diferença de gênero também é um problema comum em nosso país, aumentando ainda mais a desigualdade. Mas, hoje em dia, vimos pelo menos no quesito gênero que o Brasil está evoluindo, exemplo maior, nossa Presidente da República, Dilma Rousseff.

Enfim, foi demonstrado, que a religião também é um fator para a desigualdade, gerando conflitos entre as crenças.

Podemos concluir então, que no Brasil a desigualdade social ainda é muito grande, mas não é impossível de se reverter, muito difícil sim, mas não impossível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CASTEL, Robert, WANDERLEY, Luiz Eduardo W. , WANDERLEY, Mariangela Belfiore. **Desigualdade e a questão social**, 2ª ed.. EDUC – PUC SP.

Programa Nacional de Direitos humanos. **Brasil, gênero e raça**. Brasília,1988.

CARVALHO, Claudia Maria de Almeida. **A desigualdade social**.

SARAMAGO, José. **O fator de Deus**, 2001.

Sites:

www.shvoong.com

